



CPR - FAP  
ANS

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS Comissão Permanente de Ramo - FORÇA AÉREA

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: [geral@ans.pt](mailto:geral@ans.pt)



Nº: 01/2008  
Data: 14DEZ

### COMUNICADO

#### “...por imposição de serviço!”

Numa altura em que, em termos dos meios aéreos, as atenções estão centradas na chegada a breve prazo da nova aeronave C-295 ao Montijo, e na anunciada transferência das aeronaves Epsilon da Base de Beja para a de Sintra, com o aumento de custos inerentes, a apresentação do Orçamento do Estado para 2009 faz prever mais um ano de dificuldades na medida em que, em termos reais, a redução das verbas para a Força Aérea é efectiva, tal como para os outros Ramos, e torna-se grave uma vez que vem na sequência de anos consecutivos de redução.

Depois de, a meio do ano, o Sr. GEN CEMFA ter solicitado ao poder político o reforço das verbas para aquisição dos combustíveis para as aeronaves necessários ao cumprimento da missão, a verdade é que, à medida que se aproxima o fim do ano, começamos já a sentir na pele essas dificuldades ao nível das condições de habitabilidade em algumas unidades, pois vai-nos chegando a informação que os sistemas de aquecimento de alguns edifícios, nomeadamente alojamentos e vestiários, não será ligado por falta de verbas para cobrir os gastos com o consumo do gás natural que alimentam as caldeiras.

Da mesma forma, existem restrições ao consumo de água da rede pública por motivo de contenção de despesas, restrições essas que estão a impedir ou atrasar a certificação e qualificação do pessoal dos bombeiros na operação das recém-adquiridas viaturas de combate a incêndios que precisam do precioso líquido para abastecer as viaturas e fazerem os seus treinos e exercícios.

Outra situação preocupante tem a ver com a necessidade de reduzir as despesas com as empresas de limpeza nas unidades, havendo em alguns locais a intenção de juntar Sargentos e Praças nos mesmos vestiários para se encerrar instalações.

Temos ainda o caso da BA11, em Beja, de onde nos chegam algumas informações preocupantes e que esperamos que as entidades responsáveis ajam em conformidade no sentido da solução destes problemas:

- A frequência da limpeza dos quartos dos Sargentos está longe de ser a adequada e desejável, obrigando-se os próprios Sargentos a fazer a faxina dessas instalações, apesar de pagarem as suas mensalidades de utilização desses quartos e dos respectivos serviços;

- No refeitório de Sargentos há reportes e dá-se conta da existência de baratas e ratos e queixas frequentes da fraca qualidade da alimentação;

- Aos utentes do Bairro Residencial na Cidade de Beja os serviços da unidade começaram a cobrar 5 Euros por mês a cada utente, para pagamento da limpeza dos arruamentos do próprio bairro...

E é neste quadro de restrições que começam a surgir situações em que certas chefias, na ânsia de apresentar serviço, avançam com procedimentos administrativos economicistas em prejuízo dos já depauperados orçamentos familiares dos seus subordinados.

Um exemplo concreto é o facto de, na maior parte dos casos, os abonos por missão de serviço, ajudas de custo e despesas de "auto-própria", serem pagos com atraso, obrigando os militares a avançarem com dinheiro do seu bolso para cumprirem a missão.

Outro exemplo flagrante é o caso de militares que, por dificuldades de fornecimento de transporte da unidade, usam a sua viatura pessoal para se deslocarem nas missões. Neste caso como a viatura pessoal é usada "*por imposição de serviço*" a unidade devia pagar ao militar 39 cêntimos por quilómetro. No entanto os serviços administrativos têm a indicação para averbar na guia de marcha a utilização da viatura "*por motivos não especificados*", reduzindo o pagamento para uns meros 8 cêntimos por quilómetro.

Também entre os jovens militares do regime de contrato se vai verificando um mal-estar crescente, pois assistindo à saída para a vida civil do seus camaradas mais antigos que terminam os respectivos contratos, verificam que estes permanecem longos meses sem receber as prestações pecuniárias que lhes são devidas, ficando em situações desesperantes por dificuldades financeiras, e vêm hoje neles a sua situação de amanhã.

Continuam também a aguardar uma solução para as suas carreiras os 1SAR com 14, 15 e 16 anos de permanência no posto, fartos de promessas constantes sem resultados concretos, sobrecarregados em escalas de serviço cada vez mais reduzidas, em áreas que, muitas vezes, nada têm a ver com as respectivas especializações.

Para todos estes camaradas, a CPR-FAP deixa uma mensagem de que a nossa associação não voltará costas às dificuldades e insistirá na denuncia e na exigência de solução dos problemas, apelando a todos que nos mantenhamos **"Firmes e Unidos até que a Lei se cumpra!"**

Lisboa, 14 de Novembro de 2008

